

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

---

**NANCI MOREIRA DA CUNHA MARANGONI**

---

**DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PERMANENTE PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NA  
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

**UBERABA  
2012**

**NANCI MOREIRA CUNHA MARANGONI**

**DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PERMANENTE PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE  
ATUA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

---

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma Raissa Silva Souza

**UBERABA**

**2012**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

MARANGONI , NANCI MOREIRA CUNHA
DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA [manuscrito] / NANCI MOREIRA CUNHA MARANGONI . - 2012.
24 f.
Orientador: Raíssa Silva Souza .
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em formação pedagógica para profissionais de saúde.
1. capacitação profissional . 2. educação continuada. 3. educação permanente . I.Souza , Raíssa Silva . II Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Nanci Moreira da Cunha Marangoni

**DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PERMANENTE PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA  
NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

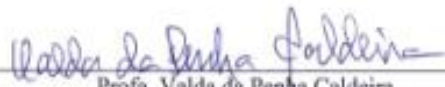
Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



---

Prof. Raissa Silva Souza



---

Prof. Valda da Penha Caldeira

Data de aprovação: 19/01/2012

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também ao meu esposo William Marangoni, que de forma especial e carinhosa, me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades; quero agradecer também ao meu filho, Heitor, que embora não tivesse conhecimento disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar mais conhecimentos. E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa minha mãe e minha sogra, Maria e Dalva, pela ajuda dada nas minhas ausências.

Agradeço as minhas tutoras e orientadora, Valda, Sharon e Raissa, por ter me transformado e me incentivado a mergulhar em mares profundos.

Quero muito agradecer também a todos os colegas da minha turma, e em especial Carla e Thayana, que me incentivaram a chegar ao final desta caminhada e que por nenhum momento me abandonaram. À minha equipe de trabalho, pelo apoio dado em meus momentos de stress e aflição ao longo dessa jornada, e a minha amiga Enfermeira Cristina pelas trocas de experiências, pelo convívio, pelas alegrias e incertezas, por todos esses momentos vividos e partilhados juntas.

## **RESUMO**

Este trabalho foi elaborado com a finalidade de demonstrar os desafios para implementação da Educação Permanente para equipe de enfermagem que atua na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A Educação Permanente na Saúde prevê a melhoria na qualidade dos serviços prestados, no caso deste trabalho, pela equipe da ESF, visando, além das técnicas profissionais de todos os envolvidos, a humanização no atendimento prestado à população. Sendo assim, não basta formar o profissional apenas em conhecimento científico, é necessário também que haja uma capacitação nos meios de comunicação com quem realmente necessita. É exatamente este o objetivo de se ter a Educação Permanente como metodologia de ensino dos profissionais de saúde, para que a sociedade possa usufruir de uma melhor qualidade de vida.

Palavras chave: capacitação profissional, educação continuada, educação permanente e ESF

## **ABSTRACT**

This work was done with the purpose of demonstrating the challenges for implementation of Continuing Education for nursing staff engaged in the Family Health Strategy (FHS). Permanent Education in Health aims to improve the quality of services rendered in the case of this study, the FHS team, and besides the professional techniques of all involved, the humanization of care provided to the population. Thus, it is not enough to develop people only in scientific knowledge, it is also necessary to have a training course in the media who actually needs. This is exactly the goal of having Permanent Education as teaching methodology of health professionals, so that society can enjoy a better quality of life.

**Keywords:** job training, continuing education, continuing education and FHS

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>11</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
3.1 Tipo de Estudo .....	12
3.2 População e Amostra.....	12
3.3 Critérios de inclusão.....	14
3.4 Variáveis de estudo .....	14
3.5. Instrumento de coletas de dados .....	14
3.6 Análise dos dados.....	14
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b><u>REFERÊNCIAS.....</u></b>	<b>20</b>
<b><u>APENDICE .....</u></b>	<b>22</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa um importante organismo colaborador para a consolidação do Sistema único de Saúde (SUS). Essa consiste em uma proposta prioritária do Ministério da Saúde que visa, por meio da organização da rede de Atenção Básica, assegurar à população acesso equitativo aos cuidados de saúde que atendam às demandas individuais, familiares e comunitárias, tendo a integralidade como eixo condutor das práticas (FELICIANO, *et al.*, 2008).

Tal estratégia guia as ações dos profissionais de saúde para uma assistência resolutiva na promoção, prevenção e recuperação em saúde dos diferentes segmentos populacionais. Considera-se que a resolutividade consista na aptidão dos profissionais em, mediante um problema de saúde manifesto, propor soluções pressupondo a integralidade do cuidado que, segundo Feliciano e colaboradores (2008)

resulta, na atenção básica, na capacidade de atender às necessidades de saúde mediante atuação direta da equipe, encaminhamento para outros níveis de densidade tecnológica, articulação dos recursos da comunidade e fornecimento de informações aos níveis organizacionais com poder de articulação intersetorial” (FELICIANO, 2008, p. 46)

A ESF, dentre os níveis de atenção à saúde, se destaca quanto às contribuições volvidas à educação em saúde. É nesse nível que se realiza a maior parte das práticas educativas voltadas ao atendimento das demandas da população.

No entanto, assim como os demais níveis de atenção, na ESF devem se concretizar práticas educativas visando a aprendizagem dos profissionais inseridos nos serviços. Tais práticas necessitam, partindo do contexto laboral dos trabalhadores, oportunizar o diálogo e a cooperação entre os profissionais, serviços, gestão, atenção, formação e controle social, potencializando o enfrentamento e a resolução de problemas com qualidade (BARBOSA, 2008).

Essa proposta educativa é definida como ‘educação continuada’, educação em serviço’ e ‘educação permanente’, sendo a nomenclatura ‘educação permanente’ a que representa melhor o papel desse tipo de prática educativa na contemporaneidade.

Ceccim (2005) pondera que a Educação Permanente possa corresponder à Educação em Serviço quando se considera os conteúdos, instrumentos e recursos utilizados para a formação técnica, visando mudanças institucionais correspondendo à Educação Continuada,

quando se correlaciona a construção do quadro institucional e o investimento em carreiras dos profissionais.

A Educação Permanente está pautada na concepção da aprendizagem significativa, onde se pressupõe que a transformação da prática profissional possa ocorrer por meio da reflexão crítica acerca das práticas reais e sua ressignificação. É a concretização do encontro entre o contexto da formação e o cenário laboral onde o ‘aprender e ensinar’ é incorporado ao cotidiano do trabalho (CUNHA, 2009).

Essa proposta de qualificação dos trabalhadores, em se tratando da área da saúde, utiliza como referencial os cenários de produção de saúde e as necessidades das pessoas e populações atendidas, tendo por objetivo contribuir para a modificação das práticas profissionais e da organização do processo de trabalho.

A metodologia utilizada para cumprir com tais intentos é a problematização de Paulo Freire, que visa a ‘produção de subjetividade, de habilidades técnicas e de conhecimento do SUS’ (CUNHA, 2009).

Guimarães, Matin e Rabelo (2011), mencionam em seu estudo que a educação permanente

ganhou estatuto de política pública na área da saúde, devido à difusão pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), da proposta de Educação Permanente do Pessoal de Saúde para alcançar o desenvolvimento dos sistemas de saúde na região, considerando que os serviços de saúde são organizações complexas, em que apenas o aprendizado significativo será capaz de gerar a adesão dos trabalhadores aos processos de transformação do cotidiano (GUIMARÃES; MATIN; RABELO, 2011).

O marco conceitual no qual se pauta a educação permanente é, segundo Cunha (2009) o de

aceitar que a formação e o desenvolvimento devem ser feitos de modo: descentralizado, ascendente, transdisciplinar, para que propiciem: a democratização institucional, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, o desenvolvimento de capacidades docentes e de enfrentamento criativo das situações de saúde, o trabalho em equipes matriciais, a melhora permanente da qualidade do cuidado à saúde e a constituição de práticas técnicas críticas, éticas e humanísticas (BRASIL, 2004, p. 9).

Na proposta da Educação Permanente, as temáticas se definem pela observação de problemas que acontecem no dia-a-dia do trabalho, considerando a contribuição que tais ações trariam em benefício da qualidade da assistência em saúde, aliada ao atendimento dos princípios do SUS. Para tanto, a educação permanente busca trabalhar com elementos que

possam agregar integralidade à atenção à saúde, tais como o acolhimento, o vínculo entre usuários e equipes, responsabilização, resolutividade, dentre outros (CUNHA, 2009).

No Brasil, a institucionalização da Educação Permanente em Saúde tem como marco referencial a constituição e publicação da Portaria N°198/GM/MS 24 de 13 de fevereiro de 2004, que institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor (CUNHA, 2009).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) representa um marco que condensa diferentes formas de educação no setor, tendo por essência a aprendizagem em serviços de saúde e uma dimensão emancipadora do modelo de educação (CUNHA, 2009).

Manter os trabalhadores da saúde ‘permanentemente’ atualizados é algo bastante complexo quando se leva em conta a velocidade com que os conhecimentos e os saberes tecnológicos se renovam. Além disso, problemas vivenciados no cotidiano do trabalho, tais como baixa disponibilidade de profissionais, distribuição irregular desses nas diferentes regiões e a crescente especialização dos mesmos, que, em sua maioria, se voltam para a formação hospitalar, centrada nos aspectos biológicos e tecnologias duras (CECCIM, 2005).

Nesse sentido, Ceccim (2005) menciona que se torna fundamental o “desenvolvimento de recursos tecnológicos de operação do trabalho perfilados pela noção de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidiano eles mesmos como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional” (CECCIM, 2005, p.163).

Diante dessas análises, Ceccim acredita haver a necessidade de

constituir equipes multiprofissionais, coletivos de trabalho, lógicas apoiadoras das práticas das equipes com vistas à resolutividade dos problemas de saúde das populações locais; do contrário se coloca em risco a qualidade do trabalho, porque diante dos grandes problemas sempre as equipes serão insuficientes, sempre desatualizadas e sem domínio de tudo, no que se refere ao direito à saúde. (CECCIM, 2005, P. 164)

Mediante esse cenário, acredita-se que a EPS seja um grande desafio, devendo ser entendida, institucionalmente, como uma ferramenta estratégica para o gerenciamento eficiente do processo de trabalho e educação em saúde (CUNHA, 2008).

Assim como a EPS é interdependente da assistência em saúde, as ações permanentes de educação são interdependentes dos profissionais desta área. Nesse ínterim, destacamos a equipe de enfermagem por ser a classe de trabalhadores mais numerosa e que tem por objeto de trabalho a assistência a saúde (CUNHA, 2008). Dessa forma, torna-se relevante investigar

qual o ‘estado da arte’ das publicações acerca da educação permanente em saúde e as equipes de enfermagem que atuam na Estratégia de Saúde da Família.

Acredita-se que tal conhecimento evidenciará o quão é importante para o trabalho da equipe de enfermagem que atua na ESF a Educação Permanente em Saúde.

## **2 OBJETIVO**

Identificar os desafios para implementação da Educação Permanente para equipe de enfermagem que atua na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Tipo de Estudo

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa que busca, por meio da análise sistemática de dados obtidos de fontes secundárias, averiguar qual o ‘estado da arte’ de determinada área temática de interesse. É um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, por meio de levantamento bibliográfico e pela experiência vivenciada pelos autores. Os dados obtidos na revisão integrativa possibilitam reflexões sobre a realidade (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010, MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

Segundo Silveira (2005)<sup>1</sup> *apud* Sousa, Silva e Carvalho (2010), pela quantidade crescente e pela complexidade de informações na área da saúde, tornou-se fundamental o desenvolvimento de meios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais precisas e com a finalidade de propiciar aos profissionais melhor utilização de inúmeros estudos, tornando como uma importante ferramenta para a área da saúde, pois possibilita a realização de pesquisas diversas.

Portanto, a Revisão Integrativa tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema, subsidiando para um aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

#### 3.2 População e Amostra

A população desse estudo foi constituída por publicações científicas indexadas nas bases de dados contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada por meio da ferramenta “pesquisa via descritores DeCS/MeSH”. Os descritores utilizados foram ‘Capacitação Profissional’, ‘Educação Continuada’, ‘Programa de Saúde Familiar’, ‘Equipe de Enfermagem’, ‘capacitação de recursos humanos em saúde’ e ‘Educação continuada em Enfermagem’.

Os descritores foram pesquisados combinados, tendo sido feitas os cruzamentos descritos na TAB. 1.

---

<sup>1</sup> SILVEIRA, I. R. F. **O processo de avaliação de competências**. São Paulo: Saraiva, 2005.

TABELA 1 – Cruzamentos realizados na pesquisa em base de dados BVS

<b>Cruzamentos realizados</b>	<b>Número de publicações encontradas</b>
<b>“Educação Continuada” [Descritor de assunto] AND “Programa Saúde da Família” [Descritor de assunto]</b>	14 publicações
<b>“Educação continuada” [Descritor de assunto] AND “equipe de enfermagem” [Descritor de assunto]</b>	12 publicações
<b>“Educação continuada” [Descritor de assunto] AND “capacitação de recursos humanos em saúde” [Descritor de assunto]</b>	6 publicações
<b>“Educação continuada em enfermagem” [Descritor de assunto] AND “Programa de Saúde Familiar” [Descritor de assunto]</b>	2 publicações
<b>“Capacitação profissional” [Descritor de assunto] AND “Programa de Saúde Familiar” [Descritor de assunto]</b>	6 publicações
<b>TOTAL</b>	<b>40 publicações</b>

Para cada uma das estratégias mencionadas na TAB. 1, foi realizada uma estratificação no intuito de se refinar a busca. A primeira forma de estratificação das publicações encontradas foi o idioma das publicações (apenas em língua portuguesa). Após essa primeira seleção foi feita uma segunda levando-se em consideração o ano da publicação (apenas publicações entre 2000 e 2011). Ainda foi realizada uma terceira estratificação sendo selecionadas apenas as publicações que tinham o texto completo disponível na internet.

Dos artigos que restaram após o emprego desses critérios de estratificação foi feita a leitura sistemática dos títulos e resumos para averiguação da conexão desses no intuito de averiguar se contemplavam o conteúdo desejado e se esse conteúdo poderia responder à questão de interesse.

Após leitura dos resumos, foi pré-definida a amostra que ainda passou por mais uma estratificação onde se realizou a leitura dos textos completos para verificar se as publicações selecionadas respondiam à questão de interesse (quais os desafios para implantação da educação permanente para a equipe de enfermagem na estratégia de saúde da família?). Ao final dessa fase, foi definida a amostra que constou de uma publicação.

### **3.3 Critérios de inclusão**

Foram selecionados os artigos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão:

- Estar na língua portuguesa;
- Ter sido publicado entre 2000 e 2011;
- Ter texto completo disponível;
- Responder a questão norteadora: quais os desafios para implantação da educação permanente para a equipe de enfermagem na estratégia de saúde da família?

### **3.4 Variáveis de estudo**

Os artigos selecionados foram analisados conforme as seguintes variáveis:

- Relacionado à publicação: fonte, ano, periódico, tipo de publicação e delineamento;
- Relacionados aos autores: profissão, área de atuação, país de origem e qualificação;
- Relacionados à questão de interesse.

### **3.5. Instrumento de coletas de dados**

Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento com o objetivo de facilitar o processo de coleta e análise dos dados (APÊNDICE A). Este instrumento contempla as variáveis selecionadas para a análise das produções selecionadas.

### **3.6 Análise dos dados**

Os dados foram analisados quantitativamente, sendo apresentados em tabelas.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos que a publicação encontrada era uma monografia conforme apresentado na TAB. 2.

TABELA 2 - Dados acerca da amostra estudada (N= 1)

Referência	Título de periódico	Tipo de publicação	Delineamento do estudo
<b>ROMANI; OLIVEIRA, 2010</b>	Educação continuada e permanente em enfermagem: Ações, estratégias e desafios nos hospitais.	Monografia	Revisão Integrativa

O estudo selecionado foi publicado no ano de 2010, constando de uma revisão integrativa, que é um estudo de evidencia científica “fraca”, com pequeno impacto. Tal achado pode estar evidenciando que a temática, apesar de contemporânea, ainda carece de estudos primários que possam evidenciar melhor o estado da arte sobre o tema.

A profissão, qualificação e área de atuação do primeiro autor do estudo selecionado encontra-se apresentado na TAB. 3.

TABELA 3 –Especificações sobre a amostra (N=3)

Referência	Profissão do primeiro autor	Qualificação do primeiro autor	Área de atuação do primeiro autor	País de origem
<b>ROMANI; OLIVEIRA, 2010</b>	Enfermeira	Doutora	Secretaria Municipal de Saúde	Brasil

O fato de a profissão e qualificação do primeiro autor do estudo selecionado ser enfermagem/doutorado pode estar evidenciando a importância atribuída por essa categoria profissional à temática hora estudada.

O estudo analisado foi sintetizado em busca dos achados de interesse para esse estudo. Essa síntese encontra-se apresentada na TAB. 4.

TABELA 4 – Síntese das publicações selecionadas (N= 3)

<b>Referência</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Resultados obtidos no estudo</b>	<b>Conclusões dos autores do estudo</b>
ROMANI; OLIVEIRA, 2010	Identificar as ações, estratégias e desafios para consolidação da Educação Continuada e Permanente dos profissionais de enfermagem nas Instituições Hospitalares do Brasil.	Os autores verificaram o principal desafio para concretização da educação permanente foi a necessidade de investimentos em recursos físicos, humanos e educacionais. Apontaram também para a necessidade de se implantar a Educação Permanente em Saúde como processo político educacional para o aprimoramento e desenvolvimento da prática do trabalho enfermagem.	Os autores concluíram que para implementação de uma Educação Profissional em Enfermagem eficiente e eficaz é necessário incentivo e apoio institucional, investimentos em pesquisas com alto nível de evidência científica e a implantação da Educação Permanente em Saúde como estratégia político-pedagógica dentro das instituições para capacitar e qualificar os profissionais da saúde.

Podemos destacar como principal desafio para implantação da educação permanente voltada à equipe de enfermagem a necessidade de investimentos em recursos físicos, humanos e educacionais, o que nem sempre é a prioridade das instituições, principalmente as que têm fins lucrativos. Apesar dos estudos evidenciarem o impacto positivo atribuído à inclusão de um programa de educação permanente não apenas para as pessoas, mas para a qualidade dos processos de trabalho desenvolvidos na instituição e para a própria melhoria da qualidade da assistência como um todo, algumas instituições ainda não a classificam como uma proposta que compensará o investimento.

Interessante salientar que os autores, dentre suas conclusões, enfatizaram a importância determinante do apoio institucional para que a implantação da educação permanente possa atingir seus objetivos e garantir trabalho de enfermagem eficiente e eficaz. Além disso, também destacaram a necessidade de que estudos científicos com alto nível de

evidência sejam desenvolvidos para apoiar e realçar a importância da implantação da educação permanente para a qualidade da assistência à saúde da pessoa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da educação permanente na prática profissional evidencia-se por meio das atitudes que o profissional assume enquanto cuida, dentre as quais está o compromisso firmado consigo mesmo, mediante a motivação pela busca de autoconhecimento, do aperfeiçoamento e da atualização, prevendo melhorar o cuidado prestado ao cliente e a comunidade.

Observa-se que apesar dos estudos evidenciarem o impacto positivo atribuído à inclusão de um programa de educação permanente não apenas para as pessoas, mas para a qualidade dos processos de trabalho desenvolvidos na instituição e para a própria melhoria da qualidade da assistência como um todo, algumas instituições ainda não a classificam como uma proposta que compensará o investimento.

Interessante salientar que os autores, dentre suas conclusões, enfatizaram a importância determinante do apoio institucional para que a implantação da educação permanente possa atingir seus objetivos e garantir trabalho de enfermagem eficiente e eficaz. Além disso, também destacaram a necessidade de que estudos científicos com alto nível de evidência sejam desenvolvidos para apoiar e realçar a importância da implantação da educação permanente para a qualidade da assistência à saúde da pessoa.

A educação permanente leva ao entendimento de que o indivíduo deve ter no seu próprio aprimoramento uma meta a ser seguida por toda sua vida. Na enfermagem, a busca pela competência, pelo conhecimento e pela atualização é essencial para garantir a sobrevivência tanto do profissional quanto da própria profissão. Percebo que hora as instituições não dão a devida importância para a implantação da educação permanente por motivos financeiros, hora por falta de interesse de tentar dar oportunidades para os resultados surgirem, isso também ocorre com setores públicos mesmo recebendo a verba que pode ser gasta para tal qualificação, muitas vezes este trabalho não recebe a devida importância.

Esta é uma realidade que os próprios autores nos mostra com clareza, em contrapartida também nos mostra tamanha importância deste trabalho se realizado, seja em qual instituição for...

Existe necessidade de busca à participação de todos os envolvidos nas questões educativas na enfermagem: educadores, educandos, instituições, contexto social, político, econômico e outros, para que, em sua relação de troca, indispensável à prática profissional, alcance o desenvolvimento pessoal e profissional. Precisa-se estimular a superação do

sentimento de descrença que impede o esforço para a concretização de mudanças com relação à Educação Permanente na Enfermagem.

O primeiro passo em direção a essa mudança é acreditar que ela é possível, se construída gradativamente e, ainda, reconhecê-la como infinita. Então caracteriza-se como um processo que acontece sob a influência das interações com o indivíduo, com o grupo social, com o ambiente e a organização.

Nesse contexto, visualiza-se a educação permanente compreendida como constante busca pelo aprender, como uma das ações que possibilitam o desenvolvimento desse processo de mudança, visando à qualificação do profissional de enfermagem e, conseqüentemente, à realização da prática profissional competente, consciente e responsável.

## REFERÊNCIAS

AMORETTI, Rogério. **Programa Hora de Comer.** Disponível em: <<http://www.aflov.org.br/projetos/hora-de-comer.html>>. Acesso em: 03 nov. 2011.

ALVES, Wagner. **Educação Permanente e Educação Continuada não é a mesma coisa!** Disponível em: <<http://www.pensosaude.com.br/tag/educacao-permanente/>>. Acesso em: 03 nov. 2011.

BARBOSA, Vanessa Baliego de Andrade. **Educação permanente na estratégia da saúde da família: uma proposta a ser construída.** Botucatu: ....., 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Princípios e Diretrizes para a NOB/RH-SUS - 2. ed., ver. e atual. - Brasília, 2003a.**

BRASIL. Portal da Saúde. **PACTO PELA SAÚDE.** Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id\\_area=1021](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1021)>. Acesso em: 03 nov. 2011b.

BRASIL. Portal da Saúde. Eita. **Sistema Único de Saúde.** Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=24627](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=24627)>. Acesso em: 29 nov. 2011c.

Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu). 2005; 9 (6): 161- 168. Hallado em: <http://www.interface.org.br/revista16/debate1.pdf>. Acesso em 01/12/2011.

CELESTE, Tânia. **Educação Permanente: UM NOVO OLHAR SOBRE O APRENDIZADO DO TRABALHO.** Disponível em: <[http://www.abem-educmed.org.br/pdf\\_caderno1/tania\\_final.pdf](http://www.abem-educmed.org.br/pdf_caderno1/tania_final.pdf)>. Acesso em: 26 nov. 2011.

**Educação permanente na estratégia saúde da família: uma proposta a ser construída/ Continuing education in the family health strategy: a proposal to be built**

Autor(es): Barbosa, Vanessa Baliego de Andrade Fonte: Botucatu; s.n; 2008. 148 p

GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares; MARTIN, Sandra Haueisen; RABELO, Flávia Cristina Paolinelli. **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: Reflexões e desafios.** Disponível em: <[http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art\\_04.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art_04.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2011.

FIO CRUZ (Brasil). **Educação Permanente em Saúde:** história e redirecionamentos atuais. Disponível em: <<http://www.coc.fiocruz.br/observatoriohistoria/simposio/resumos/DuraoAV.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2011.

MOURA, Bianca Coelho; ROCHA, Priscila Coimbra. **ATUAL POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SISTEMA:** eita. Disponível em: <[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina\\_PGPP/Trabalhos2/Bianca\\_Coelho\\_Moura\\_priscilla\\_Coimbra126.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Bianca_Coelho_Moura_priscilla_Coimbra126.pdf)>. Acesso em: 29 nov. 2011.

PORTAL EDUCAÇÃO (Brasil). **Enfermagem e o PSF:** Do PSF ao ESF. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/5290/enfermagem-e-o-psf-do-psf-ao-esf>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

PORTAL EDUCAÇÃO (Brasil). **Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.** Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/1048/tecnicos-e-auxiliares-em-enfermagem>>. Acesso em: 01 dez. 2011b.

PROTA, Rosemar. **Educação Permanente em Saúde.** Disponível em: <<http://reformapsiquiatrica.wordpress.com/2010/08/01/educacao-permanente-em-saude/>>. Acesso em: 26 nov. 2011.

SENAC (Brasil). **Guia de Legislação Profissional:** Ocupações de Nível Técnico em Comércio e Serviços. Disponível em: <<http://www.senac.br/pesquisa/guialegis.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2011.

**Apêndice A: Instrumento de Coleta de Dados**Referência: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Profissão do autor: \_\_\_\_\_

Área de atuação: \_\_\_\_\_

País de Origem: \_\_\_\_\_ Qualificação: \_\_\_\_\_

Fonte: ( ) LILACS ( ) SCIELO ( ) BIREME ( ) REVISTAS ( ) OUTRAS  
BIBLIOTECAS VIRTUAIS ( ) BIBLIOTECAS DE UNIVERSIDADESTítulo do periódico: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Tipo de estudo: \_\_\_\_\_

Ano da Publicação: \_\_\_\_\_ Delineamento do estudo \_\_\_\_\_

Tipo de publicação: ( ) Artigo ( ) Tese ( ) Dissertação

Quais os desafios para implantação da Educação Permanente para a Equipe de Enfermagem  
na Estratégia de Saúde da Família?\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_